



PAPILOMATOSE ORAL CANINA – RELATO DE CASO

Suhett, W.G.^{2*}; Barboza, R.E.²; Zanette, D.F.²; Pereira, A.H.T.¹; Flaiban, K.K.M.C.¹; Hasuda, A.L.¹; Crespo, S.E.I.¹; Alfieri, A.F.¹; Bracarense, A.P.F.R.L.¹

¹Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

²Departamento de Clínica Veterinária, Universidade de Londrina, Paraná, Brasil. *E-mail: weslem@uel.br

Saúde Única

Palavras-chave: Papilomavírus canino tipo 1, sequenciamento, histopatologia

Introdução

A papilomatose canina é uma doença infectocontagiosa causada por um vírus da família *Papillomaviridae*, gênero *Lambdapapillomavirus*. Não existe predileção quanto a sexo, raça e sazonalidade na ocorrência da doença, sendo identificada predominantemente em cães jovens ou adultos imunossuprimidos (WALL e CALVERT, 2006).

A transmissão ocorre por contato direto ou indireto. As lesões provocadas pelo papilomavírus (PV) podem apresentar consistência firme, com coloração variando de branco acinzentada a negra, são extremamente friáveis e podem gerar hemorragias focais. As lesões podem se apresentar de forma isolada ou múltipla, localizadas principalmente na região oral, genital, cutânea e ocular (FERNANDES et al., 2009).

A papilomatose apresenta aspecto remissivo naturalmente de 4 a 8 semanas, entretanto em pacientes imunossuprimidos ou debilitados por doenças como erliquiose, cinomose e parvovirose pode se tornar crônica e adquirir aspectos de malignidade (WALL e CALVERT, 2006).

O diagnóstico é baseado nos aspectos clínicos do paciente associados às características macroscópicas da lesão, entretanto outros métodos de diagnóstico como histopatologia, imunohistoquímica e técnicas de biologia molecular podem ser utilizadas na identificação do tipo viral e diagnóstico definitivo da doença (BREDAL et al., 1996).

A terapia e prevenção da papilomatose é controversa, existindo uma diversidade de fármacos descritos, entretanto nenhum comprovadamente seguro e altamente eficiente com reprodutibilidade de resultados (TIZARD, 2000).



Relato de Caso

Foi atendido no HV-UEL, no setor de Clínica Médica de Animais de Companhia, um cão adulto, da raça Chow-Chow, macho, não castrado, com queixa de perda de peso progressivo, tetraparesia, secreção ocular purulenta bilateral e neoformações orais. Na anamnese, os tutores relataram vacinação desatualizada e histórico mórbido do quadro de papilomatose oral há dois meses. Foi realizada a ressecção cirúrgica das lesões, e após algumas semanas, o animal apresentou recidiva e comprometimento de toda a cavidade oral.

O exame físico revelou halitose e presença de papilomas com distribuição difusa, preferencialmente em lábio e gengiva. Os nódulos possuíam consistência firme, com aspecto de verrugas, não uniformes, coloração branco amarelado a negra com áreas de necrose (Figura 1A). Também foi possível observar secreção purulenta próximo as áreas necrosadas, uveíte bilateral, caquexia, atrofia muscular generalizada, tetraparesia, mioclonia e desidratação grave.

O hemograma demonstrou anemia (hemoglobina 9,0 g/dL e hematócrito de 28,2 %) e uma leucocitose (29500 leucócitos/ μ L) com neutrofilia e linfopenia. Por outro lado, os exames bioquímicos não evidenciaram alterações.

Foram colhidas amostras de papiloma para o exame histopatológico e para realização da reação em cadeia da polimerase (PCR). No exame histopatológico foi possível observar múltiplas projeções papilares de epitélio escamoso queratinizado, com acentuada hiperplasia das células basais, e do estrato córneo, com aumento concomitante das figuras mitóticas e quantidade acentuada de grânulos de queratohialina, além de quantidade moderada de queratinócitos exibindo citoplasma claro e núcleo picnótico (coilocitos); no núcleo das papilas há um tecido conjuntivo que exhibe vasos sanguíneos ectáticos e discreto infiltrado inflamatório neutrofilico e linfocítico multifocal (Figura 1B).

Foi realizada a PCR de uma amostra utilizando-se os *primers* genéricos FAP59 e FAP69 de acordo com Forslund et al. (1999) e obteve-se fragmentos do gene L1 do PV com tamanho molecular esperado de 480 pb. O *amplicon* foi sequenciado no ABI3500 *Genetic Analyzer* e a sequência de nucleotídeos (nt) obtida foi comparada as sequências depositadas no *GenBank* utilizando-se o *software BLAST* (*Basic Local Alignment Search Tool*). A amostra apresentou 100% de identidade de nt com a amostra CPV1 BR-UEL 1, identificada no estado do Paraná em 2014, sendo este relato, o segundo caso descrito na região envolvendo o CPV1 (ALCÂNTARA et al., 2014).



I Congresso de Pesquisa em

Saúde Animal e Humana

LONDRINA - PARANÁ

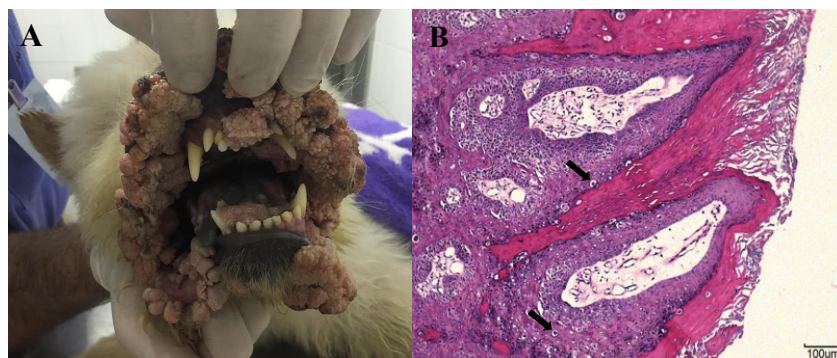


Figura 1 - Aspectos macroscópicos e microscópicos da Papilomatose Oral Canina. **A** – Aspectos macroscópicos de formações verrucosas, difusa, firmes com coloração variando de acinzentada a enegrecida. **B** - Epitélio acentuadamente hiperplásico e hiperqueratótico repleto de grânulos de querato-hialina, apoiado em núcleo de tecido conjuntivo exibindo vasos ectásicos e infiltrado inflamatório misto discreto. Coilocitos são evidentes (setas), HE (10X).

Como os sinais clínicos e alterações laboratoriais apresentados eram compatíveis com quadro de cinomose, e o animal não possuía vacinação adequada, o mesmo não foi internado, retornando diariamente por três dias para tratamento ambulatorial com fluídoterapia, Sulfametoxazol/Trimetoprim 30 mg/kg a cada 12 (h), Leucogen® 5 mL a cada 24 (h), Clusivol® 5 mL a cada 24 (h), vitamina E 500 mg a cada 24 (h) e vitamina C 500 mg a cada 24 (h).

No terceiro dia, devido ao agravamento do quadro clínico com a piora dos sinais neurológicos, notada dificuldade de deglutição e prognóstico reservado, foi ponderado com o tutor a realização de eutanásia.

Conclusões

O Papilomavírus canino tipo 1 (CPV-1) encontra-se circulante no estado do Paraná e sua comorbidade em animais imunossuprimidos apresenta um prognóstico reservado. Maior conhecimento desta afecção é necessário, principalmente para o delineamento de medidas profiláticas e terapêuticas seguras a serem executadas.

Referências

ALCÂNTARA, B.K; ALFIERI, A.A.; RODRIGUES, W.B.; OTONEL, R.A.A.; LUNARDI, M.; HEADLEY, S.A.; ALFIERI, A.F. Identification of canine papillomavirus type 1 (CPV1) DNA in dogs with cutaneous papillomatosis. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Seropédica, v.34, n.12, p.1223-1226, 2014.



I Congresso de Pesquisa em

Saúde Animal e Humana

LONDRINA - PARANÁ



BREDAL, W.P.; THORESEN, S.I.; RIMSTAD, E.; ALEKSANDERSEN, M.; NAFSTAD, P.H.J. Diagnosis and clinical course of canine oral papillomavirus infection. **Journal of Small Animal Practice**. Oxford, v.37, n.3, p.138-142, 1996.

FERNANDES, M.C.; RIBEIRO, M.G.; FEDATO, F.P.; PAES, A.C.; MEGID, J. Papilomatosis in dogs: literature review and study of twelve cases. **Semina: Ciências Agrárias**. Londrina, v.30, n.1, p.215-224, 2009.

FORSLUND, O.; ANTONSSON, A.; NORDIN, P.; HANSSON, B.G. A broad range of human papillomavirus types detected with a general PCR method suitable for analysis of cutaneous tumours and normal skin. **Journal of General Virology**. London, v.80, n.1, p. 237-243, 1999.

TIZARD, I. **Imunologia veterinária: uma introdução**. 6.ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 2000.

WALL, M.; CALVERT, C.A. Canine viral papillomatosis. In: GREENE, C.E. **Infectious disease in the dog and cat**. 3.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2006.